

Qualidade da Carne

A Central Bela Vista Genética Bovina e o Instituto de Biociências da Unesp [Universidade Estadual Paulista] de Botucatu (SP) mantêm em Pardinho (SP) o Laboratório de Bioquímica da Carne, que atende a programas de certificação de qualidade da carne. Juntamente com o laboratório, o convênio entre a Bela Vista e a Unesp prevê a criação do Centro de Estudos da Carne Bovina, que deverá desenvolver padrões de produção e classificação de carcaças. Maior produtor mundial de carne bovina, o Brasil hoje está no foco do mercado internacional. Para consolidar e até ampliar os seus negócios lá fora, os pecuaristas e frigoríficos deverão atender aos padrões de qualidade e segurança exigidos pelos grandes importadores.

Tecnologia no pasto

Em visita ao Brasil, Patrick J. Moore, presidente da Opic, surpreendeu-se com o avanço tecnológico da pecuária nacional. Ele acredita que a estabilidade da moeda levou o fazendeiro a se profissionalizar. Moore vai abrir o Congresso Internacional da Carne, a ser promovido pela OPIC/IMS em abril próximo no Hotel Renaissance, em São Paulo. O Congresso reúne agentes do negócio de carnes de todo o mundo. A OPIC (Organização Permanente Internacional da Carne) tem sede em Paris e trabalha para a carne e a indústria pecuária em escala global. O presidente da OPIC comentou principalmente os avanços das pesquisas brasileiras na área de marcadores genéticos e a fartura de água no Brasil. Para ele, o fato de Brasil conseguir produzir carne de todos os tipos para todos os gostos, seja orgânica, de cruza industrial ou de zebu, transforma o País no mais importante player do mercado internacional.

VOLTA ÀS ORIGENS



Francisco Graziano Neto, novo secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, está otimista em relação aos desafios da sua pasta. Ex-secretário de Agricultu-

ra e Abastecimento de São Paulo, Xico presidiu o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) durante o governo Fernando Henrique. Para quem estranhou a sua indicação, vale lembrar que ele sempre foi ligado à ecologia. Durante a campanha de José Serra, Graziano contribuiu para o programa de governo, principalmente nas questões ligadas à expansão da economia canavieira em São Paulo. “Inicei a minha vida profissional na área ambiental. Fui produtor orgânico e participei da equipe que montou o Consema [Conselho Estadual do Meio Ambiente], no governo Montoro. Agora, estou voltando às origens”, diz Graziano.

Pró-Genética

A ABCZ [Associação Brasileira dos Criadores de Zebu] está desmistificando o conceito de que todos os touros de alta qualidade são caros. Em leilões de elite, os preços costumam explodir, mas existem milhares de tourinhos de bom nível nas fazendas e plenamente acessíveis ao bolso dos pequenos criadores. Para facilitar o acesso dos pequenos criadores à genética, a ABCZ, junto com o governo de Minas Gerais, lançou uma espécie de varejo de tourinhos. A primeira feira foi realizada em Montes Claros (MG). Pequenos e médios produtores puderam comprar reprodutores de alta qualidade genética utilizando linhas de crédito. Os criadores compraram tourinhos com idade entre 20 a 48 meses, utilizando recursos do Banco do Nordeste do Brasil.

BOI FORTE

“O grande desafio da pecuária brasileira para 2007 é ampliar a cooperação entre os produtores e os frigoríficos para que o país possa deslanchar na liderança no mercado mundial de carnes”

Sebastião Costa Guedes, presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte



Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

Futuro em alta



Apesar das dificuldades enfrentadas pela agricultura, as transações com contratos agropecuários encerraram 2006 com resultado recorde: 1,354 milhão, no valor de US\$ 12,473 bilhões. Esses números superam, respectivamente, em 24,37% e 23,05% os alcançados em 2005. O principal contrato negociado foi o de café, seguido pelo boi gordo. Um ponto positivo registrado durante o ano, com impacto positivo no desempenho da Bolsa, foi a decisão das indústrias e dos produtores em aumentar o volume de operações de arbitragens, para diluir diferenças

BM&F: Quantidade de contratos negociados		
Produto	2005	2006
Açúcar	65.387	70.027
Alcool	25.546	26.426
Algodão	3.338	2.920
Bezerro	3.031	296
Boi gordo	311.530	393.250
Café arábica	509.950	561.434
Milho	97.795	138.482
Mini de boi	24.984	61.935
Soja	47.397	99.525

Fonte: BM&F

de preço entre a Bolsa de Chicago e o mercado doméstico. A gestão de risco chega ao campo.

Made in São Paulo

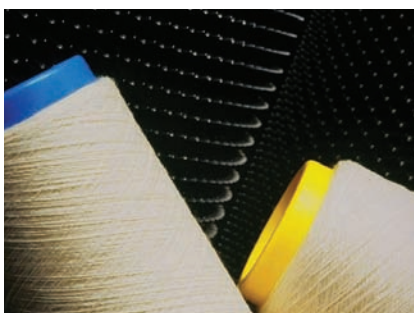


“Precisamos melhorar nossa postura comercial, modernizando e aperfeiçoando as relações comerciais com bancos, fabricantes de máquinas e implementos, vendedores de insumos e principalmente consumidores finais. Os produtos paulistas têm qualidade e segurança. Precisamos certificá-los, atestando a origem e os processos de produção”. Foi o que afirmou o novo secretário da agricultura do Estado de São Paulo, João Sampaio, na cerimônia de posse. Natural de São Paulo (SP), Sampaio, 41 anos, é filho, neto e bisneto de famílias tradicionais do setor rural.

Algodão para exportação

Em 2001, os embarques brasileiros de algodão em pluma representavam 15,6% da produção total do país. No ano passado, esse percentual saltou para 30,1%, e a expectativa é de que as exportações passem a mais da metade da produção nesta safra ou na próxima. Segundo o Cepea/USP, 764 mil toneladas da atual safra (2006/07) já estão comprometidas. Desse total, 565 mil devem ser destinadas ao exterior, ou 43% da oferta total. As exportações desta safra podem chegar a 600 mil t. O algodão brasileiro é consumido principalmente na Ásia. Boa parte do algodão brasileiro que vai para a China, maior

importador mundial, volta ao Brasil na forma de roupa, concorrendo com as indústrias brasileiras. A colheita se inicia em março no Paraná e São Paulo. Mato Grosso, maior produtor brasileiro, começa a colher o algodão em maio.



ENERGIA LIMPA

20%

da energia consumida na UE devem provir, até 2020, de fontes renováveis, segundo plano divulgado pela Comissão Europeia.

10%

dos combustíveis utilizados nos veículos utilizados nos países da União Europeia, até 2020, devem ser biocombustíveis, segundo o Plano da Comissão.